

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ERICAELY LARISSA LOPES DE ARAÚJO

**O ECOSOCIALISMO EM MICHAEL LÖWY: UMA ANÁLISE DA SUA
TRAJETÓRIA**

RECIFE – PE

2023

ERICAELY LARISSA LOPES DE ARAÚJO

**O ECOSSOCIALISMO EM MICHAEL LÖWY: UMA ANÁLISE DA SUA
TRAJETÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Ciências Sociais como
requisito parcial para obtenção do título de bacharel
em Ciências Sociais pela Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE.

Orientador: Dr. Emílio de Britto Negreiros

RECIFE - PE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Ericaely Larissa Lopes de .

O ecossocialismo em Michael Löwy: uma análise da sua trajetória. / Ericaely Larissa Lopes de Araújo. - Recife, 2023.

42 p.

Orientador(a): Emílio de Britto Negreiros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais - Bacharelado, 2023.

1. Ecossocialismo. 2. Sociedade Capitalista. 3. Crise Ecológica . 4. Michael Löwy. 5. Manifestos Escossocialista. I. Britto Negreiros, Emílio de . (Orientação).

II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Ericaely Larissa Lopes de Araújo

**O ECOSSOCIALISMO EM MICHAEL LÖWY: UMA ANÁLISE DA SUA
TRAJETÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Ciências Sociais como
requisito parcial para obtenção do título de bacharel
em Ciências Sociais pela Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE.

Aprovado em: 28/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emílio de Britto Negreiros (orientador)
(Universidade Federal de Pernambuco)

Profa. Dra. Ana Cláudia Rodrigues da Silva
(Universidade Federal de Pernambuco)

Profa. Dra. Fabiana Maizza
(Universidade Federal de Pernambuco)

RECIFE - PE

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois eu não teria chegado até aqui sem suas infinitas misericórdias, pois foram anos desafiadores, principalmente na pandemia da Covid-19. Só ele sabe da minha trajetória para chegar nessa reta final do curso, das dificuldades durante esses anos e até mesmo no período dos pré-vestibulares. Gratidão meu Deus, pelo sonho realizado! Agradeço também, a toda minha família que durante esses anos sempre me ajudou, em especial a minha mãe Edilene que sempre me apoiou e incentivou, a minha tia Edna que sempre me ajudou no que podia, segurou na minha mão e não deixou que eu desistisse, apesar de toda dificuldade. Agradeço também, ao meu avô que desde a separação dos meus pais foi a pessoa que acolheu a mim e minha mãe em sua casa e mesmo com pouco recurso financeiro, sempre me ajudou. Ao meu tio Sérgio que também, sempre me apoiou e ajudou financeiramente. Gratidão a toda minha família e amigos que de alguma forma me ajudaram, apoiaram e incentivaram.

Aos meus amigos do pré-vestibular, principalmente, Jobson, Juliana, Débora que compartilharam momentos comigo difíceis e tornaram a caminhada menos difícil. Agradeço as bolsas de estudos, que recebi dos pré-vestibulares, aos professores, toda minha gratidão! Agradeço ao meu grupo de curso de graduação, Luíza, Jordânia e Emanuele por compartilharem comigo momentos de aprendizagem e companheirismo e a toda minha turma de graduação. Aos meus professores da graduação que foram fundamentais para meu crescimento profissional e pessoal, pelas correções e ensinamentos. Ao meu orientador professor Dr. Emílio de Britto por ter desempenhado um papel tão importante, com paciência, dedicação e amizade. A minha banca avaliadora, as professoras: Ana Claudia e Fabiana Maizza que aceitaram o convite. Cada pessoa que passou pela minha vida nesses anos foram um presente de Deus e agradeço a Ele por os ter colocado todos em meu caminho. Gratidão, meu Deus!

RESUMO: O presente estudo busca analisar o ecossocialismo dentro da perspectiva do autor Michael Löwy, trazendo a definição do termo, suas principais ideias; o que o ecossocialismo propõe, os autores que no decorrer da história se integraram a corrente ecossocialista e seus principais manifestos. Diante da degradação, exploração, exclusão, desmatamento, poluição no meio ambiente, fome, desemprego, contaminação do solo, forte industrialização se instaurou, desde séculos passados, uma grande crise ecológica, social e cultural. É em virtude do cenário mencionado acima que o ecossocialismo vem propor mudanças para que haja igualdade, justiça e consciência ecológica entre os indivíduos. O ecossocialismo vem propor uma mudança radical na forma de organização da sociedade, ou seja, rompimento de uma sociedade que busca apenas o lucro para uma que tem reflexão ecológica, socialista e marxista. O ecossocialismo também resulta em uma crítica à ecologia não socialista, à ecologia de viés capitalista, pois essas ecologias não buscam romper com o capitalismo e, para que haja uma sociedade conscientemente ecológica, há uma necessidade de ruptura com o modo de produção capitalista. É válido ressaltar que utilizamos, principalmente, os embasamentos teóricos dos autores; Karl Marx, John Bellamy Foster, Paul Burkett, Kohei Saito, Fábio Mascaro Querido, Walter Benjamin, Daniel Bensaid, Joel Kovel e Ian Angus. Inicialmente, trouxemos a contextualização da crítica de Michael Löwy ao marxismo de Marx e, posteriormente, apresentamos o ecossocialismo como proposta para a transformação do modo de organização da sociedade.

Palavras-chave: Ecossocialismo, Sociedade Capitalista, Crise Ecológica.

ABSTRACT: The present study seeks to analyze ecosocialism from the perspective of the author Michael Löwy, providing the definition of the term, its main ideas; what ecosocialism proposes, the authors who throughout history have integrated the ecosocialist current and their main manifestos. Faced with degradation, exploitation, exclusion, deforestation, environmental pollution, hunger, unemployment, soil contamination, strong industrialization, a major ecological, social and cultural crisis has been established since past centuries. It is due to the scenario mentioned above that ecosocialism proposes changes so that there is equality, justice and ecological awareness among individuals. Ecosocialism proposes a radical change in the way society is organized, that is, a break from a society that only seeks profit to one that has ecological, socialist and Marxist reflection. Ecosocialism also results in a critique of non-socialist ecology, ecology with a capitalist bias, as these ecologies do not seek to break with capitalism and, for there to be a consciously ecological society, there is a need to break with the capitalist mode of production. It is worth noting that we mainly used the authors' theoretical foundations; Karl Marx, John Bellamy Foster, Paul Burkett, Kohei Saito, Fábio Mascaro Querido, Walter Benjamin, Daniel Bensaid, Joel Kovel and Ian Angus. Initially, we contextualized Michael Löwy's critique of Marx's Marxism and, later, we presented ecosocialism as a proposal for transforming the way society is organized. It is worth noting that we mainly used the authors' theoretical foundations; Karl Marx, John Bellamy Foster, Paul Burkett, Kohei Saito, Fábio Mascaro Querido, Walter Benjamin, Daniel Bensaid, Joel Kovel and Ian Angus. Initially, we contextualized Michael Löwy's critique of Marx's Marxism and, later, we presented ecosocialism as a proposal for transforming the way society is organized.

Keywords: Ecosocialism, Capitalist Society, Ecological Crisis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I: TRAJETÓRIA DE MICHAEL LÖWY	8
1.1 CRÍTICA DE MICHAEL LÖWY AO MARXISMO DE KARL MARX.....	8
1.2 ECOSSOCIALISMO DE MICHAEL LÖWY	12
1.3 INFLUÊNCIA DE WALTER BENJAMIN NO ECOSSOCIALISMO DE MICHAEL LÖWY.....	16
CAPÍTULO II: ANÁLISE DOS MANIFESTOS ECOSSOCIALISTAS E A RELAÇÃO DESES MANIFESTOS COM OS MATERIAIS ATUAIS DE MICHAEL LÖWY.....	22
2.1 MANIFESTO INTERNACIONAL EM MICHAEL LÖWY	22
2.2 MANIFESTO ECOSSOCIALISTA NO BRASIL	27
2.3 ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS MANIFESTOS NA ATUALIDADE NOS DEBATES ATUAIS DE LÖWY	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é um exercício final exigido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais. O trabalho pretende desenvolver, a partir de uma pesquisa bibliográfica, analisar o ecossocialismo na visão do autor Michael Löwy. Michael Löwy (2015) enfatiza que “o ecossocialismo é hoje uma das correntes político-intelectuais mais promissoras no campo ecológico, porque recusa tanto o fetichismo das forças produtivas [...] quanto o capitalismo verde, apoiado por boa parte dos ecologistas [...]”. Diante dessa reflexão, compreendemos que Löwy buscou um marxismo não produtivista e também defendeu a necessidade de uma atualização do marxismo, para que, assim, fosse possível que o marxismo respondesse às novas demandas que estavam emergindo. Destaque-se que, para haver uma verdadeira transformação no modo de produção capitalista para uma sociedade ecossocialista, seria necessária uma radical ruptura com o sistema capitalista. E essa ruptura só seria possível através de uma revolução em que o povo se uniria em prol de uma sociedade justa, igualitária e voltada para pautas ecológicas.

Nessa direção, o presente estudo problematiza a crise ecológica na qual o planeta se encontra, devido ao modo de produção capitalista, que apenas busca o lucro, sem se importar com o meio ambiente, causando poluição, contaminação no solo e nas águas (rios, mares, oceano), além do grande desmatamento provocado pelo capital. Assim, este trabalho tem como objetivo central realizar um resgate histórico da trajetória do ecossocialismo em Michael Löwy, destacando como emergiu o termo, sua definição, por meio de autores que trabalham sobre a temática do ecossocialismo, discutindo, também, como ele se expandiu no decorrer dos anos e como está se desenvolvendo. O estudo busca enfatizar, ainda, os dois Manifestos Ecossocialistas: o Internacional e o de Belém, ambos com participação de vários escritores, entre eles o próprio Michael Löwy, que trazem uma grande contribuição através de seus arcabouços teóricos.

Para a realização desse estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com foco em autores que trouxeram contribuições para o desenvolver da temática, como: Foster, Burket, Saito, Marx, Querido, Benjamin, entre outros. O estudo também objetiva contribuir para a ampliação dos debates acerca do ecossocialismo, para que se tenha mais escritos referentes ao

tema, possibilitando mais fontes para as pesquisas dos próximos graduandos e dos pesquisadores.

Para tratar a temática, o estudo se estruturou em 2 capítulos: no primeiro capítulo, foram utilizadas principalmente as produções dos autores Saito, Foster, Querido, Marx e Benjamin, para trazer a contextualização da emergência do termo ecossocialismo, a partir da crítica marxista e como ocorreu a expansão dessa corrente. Damos enfoque, ainda, a como Benjamin contribuiu para que as ideias defendidas por Michael Löwy fossem ampliadas.

No segundo capítulo, o trabalho foi dividido em três tópicos: o primeiro enfatiza as principais ideias escritas no Manifesto Ecossocialista Internacional, que foi escrito no ano de 2001, na França.

No tópico seguinte, discutiremos sobre o Manifesto Ecossocialismo Brasileiro (Declaração de Belém), que foi escrito no ano de 2009, bem como os pontos mais importantes que os autores trouxeram diante do contexto da época. E, por fim, no último tópico do segundo capítulo, foram realizadas buscas na internet em sites e blogs confiáveis sobre entrevistas realizadas com o autor Michael Löwy. Desse modo, destacaremos as discussões sobre o ecossocialismo, conceito, ideias, importância, o que defende, entre outros pontos que foram debatidos na entrevista, buscando compreender todas essas discussões e debates para a conjuntura atual.

CAPÍTULO I: TRAJETÓRIA DE MICHAEL LÖWY

Neste primeiro capítulo, iremos iniciar trazendo brevemente a crítica de Michael Löwy¹ ao Karl Marx, e a necessidade da atualização do Marxismo. Também iremos frisar como essa crítica resultou na emergência do termo ecossocialismo na perspectiva de Michael Löwy. E, por fim, no último tópico deste capítulo, desenvolveremos como o ecossocialismo de Löwy começou a ganhar espaço em sua conjuntura sobre a influência de Walter Benjamin, que foi de fundamental importância para Löwy enfrentar os desafios para a renovação do marxismo. O capítulo apresentará resumidamente as motivações das ações dessa corrente, as propostas, as divergências e as convergências do ecossocialismo, e como foi se desenvolvendo, a partir de autores que contribuíram para a discussão da temática.

1.1 CRÍTICA DE MICHAEL LÖWY AO MARXISMO DE KARL MARX

Em um contexto de grandes debates na França e a partir de leituras, Löwy inicia seus primeiros passos na discussão do ecossocialismo. Ao se recusar ao marxismo que predominava na conjuntura do século XX e ao modo como o capitalismo se apresentava em seu modo desenfreado, Löwy argumenta a importância de uma nova organização na sociedade voltada para o modelo ecossocialista como uma alternativa para a solução para os problemas daquele cenário, de modo que o capitalismo não se importava com as consequências que causava ao meio ambiente. Em outros termos, Löwy trouxe para aquela conjuntura uma crítica à sociedade capitalista, mas também para o Marxismo. Para Löwy, apesar de se considerar um marxista, acreditava que era preciso uma atualização desse Marxismo para abordar a questão ao meio ambiente/ecologia nas discussões.

Na perspectiva de Löwy, além de ser fundamental que a corrente marxista responda às novas demandas que emergiam na sociedade, o Marxismo não se limitava apenas à Marx, mas seria algo mais amplo. Mesmo que fosse considerado importante no Século XX, ele abordaria

¹ Michael Löwy (1938-) é um sociólogo franco-brasileiro preocupado com temas relacionados às grandes utopias transformadoras. Trata-se de um intelectual orgânico, na acepção gramsciana, comprometido com as lutas da classe trabalhadora. Militante da IV Internacional, de caráter trotskista, atualizou, ao lado de Daniel Bensaïd, as narrativas do marxismo revolucionário deste início de século XXI.

Nascido na cidade de São Paulo, filho de imigrantes judeus austríacos, fez ciências sociais na USP (1960). Mudou-se para a França no intuito de dar continuidade à sua formação universitária, fazendo seu doutorado com Lucien Goldmann (1964) sobre o tema da revolução na obra de Marx. Löwy oferece uma análise do itinerário político-filosófico do fundador do materialismo-histórico, tendo como objeto a teoria da autoemancipação do proletariado em direção à revolução comunista.

Disponível em: <<https://sbsociologia.com.br/project/michael-lowy/>> Acesso em: 02 out. 2023

muitas ideias importantes para os séculos seguintes, apesar de suas contradições e também de suas diversidades. Diante das críticas que foram realizadas na busca em compreender a corrente marxista, através do próprio Marx, temos autores que buscaram aprofundar em suas pesquisas as contribuições de Marx para a ecologia/ meio ambiente, ou seja, autores que buscaram enfatizar a importância e as dificuldades que Marx encontrou em sua época para abordar sobre a questão ambiental em seus escritos, ainda em vida. Foi a partir dessa problemática que muitos autores, assim como Saito, buscaram enfatizar os estudos e escritos de Marx para a contribuição do pensamento ambiental, para argumentar diante das críticas feitas à Marx.

Como corrente política marxista, o ecossocialismo passou a existir décadas após a morte de Marx. O filósofo da práxis nunca usou o termo “ecossocialismo”, tampouco diferenciava entre supostas correntes do marxismo. Como escola de pensamento e ação, o marxismo estabeleceu após Marx, e como corrente política do marxismo, o ecossocialismo se estabeleceu após debates e experiências distintas sobre a construção de uma sociedade comunista no século XX. O ecossocialismo data de discussões que emergiram com maior força a partir da década de 1970 e é uma corrente de pensamento e ação focada na superação da dicotomia entre humanos e natureza [...] (Fernandes, 2021, prefácio, p. 9).

Como ressalta Fernandes (*apud* Saito, 2021), o ecossocialismo, em sua emergência, objetivava inserir dentro dos debates daquela conjuntura da década de 70 a importância de se limitar o uso da natureza, aliando-se aos movimentos socialistas da época em um contexto de desenvolvimento industrial, em que se buscava o lucro e, muitas vezes, se esqueciam da questão ambiental, explorando-a de um modo desenfreado. É diante desse cenário que se encontravam autores, como o próprio Saito, Foster² e Burkett³, que defendem a ideia de dividir a trajetória do ecossocialismo em três fases.

No primeiro estágio, sob influência do movimento ambiental moderno, que se consolida a partir da década de 1970, preocupado com mudanças climáticas e os limites ecológicos, os ecossocialistas trataram da importância de incorporar a

² **John Bellamy Foster** é um professor americano de sociologia na Universidade de Oregon e editor da *Monthly Review*. Ele escreve sobre economia política do capitalismo e crise econômica, ecologia e crise ecológica e teoria marxista.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?gs_ssp=eJzj4tTP1TdIyjJOyzBg9BLOys_IU0hKzclJzK1USMsvLkktAgCkIQrS&q=john+bellamy+foster&oq=John+Bellamy+&aqs=chrome.1.69i57j46i512j0i51213j0i22i3014.3299j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 17 abr. 2023.

³ **Paul Burkett**: professor de economia na Indiana State University e autor de *Marx and Nature. A red and green perspective* (Marx e a natureza: uma perspectiva vermelha e verde). New York: St. Martin's Press, 1999. (**Nota da IHU On-Line**)

Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/581444-marxismo-so-tem-sentido-como-um-pensamento-aberto-entrevista-especial-com-michael-loewy>> Acesso em: 17 abr. 2023.

regulação da natureza ao socialismo. Esse momento, acrescento, não se distanciou do marxismo em método, mas carecia de uma atenção especial aos escritos de Karl Marx e Friedrich Engels para que pudessem escapar de estereótipos e equívocos sobre a produção marxiana a respeito da natureza (Fernandes, 2021, prefácio, p. 10).

No segundo estágio do ecossocialismo, de acordo com Fernandes (2021), a crítica de que Marx não teria se preocupado com a questão ecológica fica ainda mais fraca, ou seja, é no segundo estágio da corrente que a crítica à Marx vai enfraquecendo. E, para que essa crítica feita à Marx se tornasse enfraquecida, foi fundamental o autor Kohei Saito, pois, como afirma Fernandes (2021) “O ecossocialismo de Karl Marx, de Kohei Saito, enterra de vez a perspectiva de que Marx pudesse ter sido antiecológico em sua crítica do capital e sua proposta para uma sociedade emancipada”.

Já no terceiro estágio, a perspectiva de Fernandes (2021) se destaca por ter uma grande importância no aspecto de analisar de maneira mais profunda os conteúdos que foram discutidos no movimento ambiental. Além disso, é nesse estágio que se buscam as formas de como se ampliar essa corrente ecossocialista de modo mais radical e urgente, conectada com as lutas da classe trabalhadora e com o objetivo de agir contra os desastres ambientais.

Ao descartar os pilares da crítica de Marx à economia política, os ecossocialistas do primeiro estágio negam toda a relevância da teorização de Marx sobre o modo de produção capitalista. [...] a ecologia de Marx não apenas constitui um elemento imanente de seu sistema econômico e de sua visão emancipatória do socialismo, mas também nos fornece um dos andaimes metodológicos mais úteis para investigar as crises ecológicas como contradição central do atual sistema histórico de produção e reprodução. A “herança preciosa” da teoria de Marx só pode ser apreciada completamente com sua ecologia (Saito, 2021, p. 24).

Saito⁴ (2021) defende a ideia de que, se Marx tivesse conseguido terminar sua obra do *Capital* 2 e 3, ele teria se aprofundado mais na questão do problema da crise ecológica que se instaurou por conta do modo de produção capitalista. Além disso, o autor ainda argumenta que, com o aprofundamento nas obras escritas por Marx, Saito compreende que Marx tinha um olhar para o aspecto ecológico. Segundo o autor Saito, em seu livro: “o ecossocialismo de Karl Marx”, Marx sofreu influência de Hegel, como também de Schelling, buscando compreender as chamadas leis naturais. Como afirma Saito (2021), foi por meio de sua crítica ecológica em relação ao capitalismo que foi possível haver novas descobertas no que se refere à ecologia relacionada ao sistema capitalista.

⁴ **Kohei Saito** é professor associado de economia política na Universidade de Osaka, no Japão. É também membro do conselho editorial internacional do projeto Marx-Engels-Gesamtausgabe. Disponível em: <<https://www.boitempoeditorial.com.br/autor/kohei-saito-2314>> Acesso em: 07/04/2023

[...] a economia política de Marx nos permite compreender a crise ecológica como uma contradição do capitalismo, porque descreve a dinâmica imanente do sistema capitalista, segundo a qual o impulso desmedido do capital pela valorização destrói suas próprias condições materiais e eventualmente o confronta com os limites da natureza. [...] sua teoria do metabolismo enfatiza a importância estratégica de restringir o poder reificado do capital e transformar a relação entre humanos e natureza, de modo a garantir um metabolismo social mais sustentável (Saito, 2021, p. 34).

De acordo com Fernandes (*apud* SAITO, 2021), tendo em vista que o ecossocialismo, mesmo sendo uma corrente marxista, emergiu a partir da década de 1970, após a morte de Karl Marx, o conceito de ecossocialismo como o de marxismo não teria como ser abordado nas discussões de Marx. Entretanto, esses dois conceitos teriam sido estabelecidos após sua morte. Em vida, Marx buscou compreender sobre o desmatamento, agricultura em larga escala, como isso impactaria o solo, a questão do metabolismo social; da relação do homem com a natureza; de como o homem é o único ser que pode transformar de forma racional a natureza, diferenciando dos animais que podem “trabalhar”. Contudo, esse trabalho seria voltado ao irracional, já que os animais agem de forma inconsciente. Ainda segundo Saito (2021), Marx deixa escrito na sua obra o *Capital 1* e em seus cadernos (1865-1866) sua busca para estudar as ciências naturais, com o objetivo de entender o esgotamento do solo, as crises ecológicas, entre outros pontos relacionados a essa problemática. Além disso, é a partir desses cadernos que a ecologia de Marx vai ganhando mais abrangência e aprofundamento, pois, segundo Saito (2021), Marx tinha como objetivo “mostrar como a contradição transistórica da relação capitalista com a natureza se fortalece, de modo que enormes desarmonias passam a existir no mundo material”.

Ainda na perspectiva de Fernandes (2021), quando Saito discorre em seu livro sobre o “ecossocialismo” de Karl Marx, não enfatiza apenas o que foi concretizado após o falecimento de Marx, mas Saito quer destacar também sobre as reflexões de Marx a respeito do capital. Como afirma Fernandes (2021), “O princípio do ecossocialismo de Karl Marx existe, porque “o socialismo de Marx prevê uma luta ecológica contra o capital”.

De acordo com Saito (2021):

Precisamente porque a natureza tem limites, as interações sociais com a natureza devem ser reguladas conscientemente pela sociedade. Os argumentos de Marx vêm de sua percepção a respeito da incapacidade do capitalismo de atender a essa demanda sob relações sociais [...] O projeto da economia política de Marx enfatiza repetidamente a necessidade de uma transformação radical das relações de produção e de uma gestão consciente e racional do metabolismo natural e social por “produtos associados” (SAITO, 2021, p. 264).

Ele nos mostra que a crise moderna do ecossistema é uma manifestação da contradição imanente do capitalismo, que necessariamente resulta da forma especificamente capitalista de organizar os metabolismos social e natural. Nesse sentido, a crítica ecológica de Marx ao capitalismo ainda possui relevância teórica contemporânea., pois- apesar das copiosas críticas estereotipadas ao prometeísmo de Marx- sua análise da emancipação das forças produtivas no capitalismo compreende a estrutura básica e a dinâmica da sociedade burguesa como um sistema de produção insustentável” (Saito, 2021, p.88)

Saito também destaca a crítica a Michael Löwy, por defender a ideia de que Marx não teria abordado em seus textos a questão ecológica. Ele teria se voltado mais para a questão produtivista, pois havia em Marx uma “aceitação” para o processo das forças produtivas. E esse movimento, segundo Löwy, não respeitava a natureza, não se teria um limite para as degradações ao meio ambiente. Saito (2021) também destaca em sua perspectiva a visão de Löwy sobre Marx, “Ao prestar homenagem à burguesia por sua capacidade sem precedentes de desenvolver as forças produtivas”. Assim, Löwy menciona que: “Marx e Engels celebraram sem reservas a sujeição das forças da natureza ao homem e o clareamento de continentes inteiros para cultivo pela burguesia moderna”. (Saito, 2021, p. 316).

1.2 ECOSSOCIALISMO DE MICHAEL LÖWY

Ainda na visão do autor Querido (2009), é em oposição ao marxismo que estava proposto em sua conjuntura que Michael Löwy traz o movimento do ecossocialismo, que emerge articulado com as lutas de classe, da população menos favorecida, ligando essa luta à defesa do meio ambiente. O Ecossocialismo se destaca por ser considerado uma proposta que objetiva uma transformação socioambiental por meio da união entre a prática ecológica e também socialista, pois só através dessa junção seria possível chegar às possíveis soluções para os desafios socioambientais.

Conforme Fábio Mascaro Querido (2016):

Hoje, ainda, o marxismo está longe de ter preenchido o atraso “essa área”, e o “movimento operário tradicional na Europa- sindicatos, partidos sociais-democratas e comunistas- permanece ainda profundamente marcado pela ideologia do progresso e pelo produtivismo (*apud* Löwy, 2005, p. 45).

Como menciona Löwy (2014, p. 38), “o ecossocialismo implica uma radicalização da ruptura com a civilização material capitalista. Nesta perspectiva, o projeto socialista visa não apenas um novo modo de produção, mas também um novo paradigma de civilização”.

Löwy define que o conceito de ecossocialismo se refere, portanto, a:

Uma proposta radical- isto é, que ataca a raiz do sistema-que se distingue tanto das variantes produtivista do socialismo no século XX- a social-democracia ou o “comunismo” de tipo estalinista- quanto das correntes ecológicas que se acomodam, de uma ou outra forma, ao sistema capitalista. Uma proposta que almeja não só a transformação das relações de produção, do aparelho produtivo e do padrão de consumo dominante, mas sobretudo construir um novo tipo de civilização, em ruptura com os fundamentos da civilização capitalista / industrial ocidental moderna (Löwy, 2014, p. 10).

Vale destacar que o Ecosocialismo é que se baseia na teoria crítica de Marx, em que podemos também mencionar que o Ecosocialismo que, assim como Marx, propõe um novo modelo de civilização, baseado na preservação da natureza e não pensando na exploração desenfreada, que objetiva o lucro, sem levar em consideração os desastres ambientais. Além disso, a sociedade capitalista, objetivando o lucro, explora o meio ambiente sem analisar as consequências de suas ações. Dessa forma, a natureza vem, cada vez mais, sofrendo uma grande devastação e, conseqüentemente, a preservação sendo deixada de lado. Segundo Querido (2016), o ecosocialismo propõe “uma ruptura civilizatória, uma transformação qualitativa do paradigma tecnológico existente, cujas prerrogativas permaneceram praticamente intocadas ao longo das experiências dos países da União Soviética”.

E sendo o meio ambiente um dos principais responsáveis pela sobrevivência da humanidade, ao ser prejudicado pelo modo desenfreado de exploração, conseqüentemente, traz impacto na vida de toda a humanidade, mesmo que de diferentes formas para cada indivíduo. Assim como afirma Löwy (2014, p. 45) “essa corrente está longe de ser politicamente homogênea, mas a maioria dos seus representantes partilha de alguns temas comuns.”

Além do já exposto, convém destacar que:

Michael Löwy tem um papel fundamental na formação dos marxistas brasileiros há quase meio século. Ao incorporar em suas reflexões elementos provenientes de teorias, tradições e experiências práticas anticapitalistas fora do campo marxismo, aliando ao seu ímpeto rebelde uma rigorosa pesquisa acadêmica no intuito de proceder a uma crítica radical da civilização capitalista, ele mostra que o marxismo é bem mais do que uma teoria clássica a ser ensinada aos estudantes de ciências humanas [...] Löwy tem um claro fio condutor herdado de Marx, Lukács, Goldman e Walter Benjamin, a saber, a compreensão do marxismo como teoria da práxis e como crítica da modernidade capitalista[...] (Loureiro, 2015, p. 9, prefácio).

De acordo com o autor Querido (2016), diante dos desafios nos aspectos teórico e político, bem como as discussões e leituras que ocorriam na França nos anos de 1970 e 1980, houve transformações históricas e políticas do capitalismo. E é nesse contexto de mudanças e questionamentos que Löwy traz sua teoria, rejeitando o Marxismo mecanicista e a sociedade capitalista vigente daquela época, e aderindo ao ecosocialismo, que seria como uma

atualização do Marxismo, por aderir à questão do meio ambiente, como também por não ser um marxismo produtivista e crítico do ideário progressista que foi herdado pelo iluminismo: “seria em torno da questão ecossocialista que a proposição de Löwy de uma renovação benjaminiana do marxismo se revelaria em todas as suas consequências práticas” (Querido, 2016, p. 15). Logo,

[...] o marxismo se constituía, em última análise, como crítica “moderna” da modernidade parece compor parte de uma tentativa mais ampla de renovação do pensamento marxista diante das atuais formas de realização do capitalismo e dos seus impactos sobre as “narrativas” da modernidade, particularmente a partir de meados da década de 1970 (Querido, 2016, p.22).

Ainda segundo o autor, seria por meio de uma renovação do pensamento anticapitalista, como também da criação de uma sociedade que possibilitasse outros modelos de visões de futuro diferentes que seria possível uma construção de uma sociedade melhor. Löwy destacou por ter uma resistência e ser fiel à sua concepção, de que seria, sim, possível e necessário ter uma sociedade melhor e mais consciente, além dele defender a importância de se ter uma atualização ou renovação dessa sociedade anticapitalista. De acordo com Querido (2016), a conjuntura na qual Löwy se inseriu se encontra no contexto em que o neoliberalismo avançava e ocorria também o declínio do Marxismo e do partido da esquerda com a crise ecológica, que resultava em destruição do meio ambiente, devido ao capitalismo, ou seja, ocorriam naquela época muitas transformações no aspecto político e histórico.

Desde o princípio de sua trajetória, Michael Löwy destacou-se pela disposição em percorrer as mais variadas linhagens do marxismo e do pensamento anticapitalista, sem falar em sua tentativa de dialogar criticamente com diferentes campos das ciências sociais acadêmicas. Crescendo com o tempo, a obra de Löwy atingiu seu ponto mais alto especialmente após a incorporação substantiva de aspectos centrais do “marxismo romântico” de Walter Benjamin, momento a partir do qual se tornou possível estabelecer uma espécie de síntese de toda a sua bagagem anterior, redimensionando-a à luz da atual fase da hegemonia capitalista e das transformações das formas de luta das classes oprimidas (Querido, 2016, p.17-18).

Sendo Löwy um dos historiadores que acredita na importância da revolução para reivindicar por uma sociedade mais igual, como também acreditava que por meio da revolução estaria reivindicando a superioridade do marxismo de caráter humanista- historicista diante dos chamados burgueses daquela época, busca sempre compreender a questão das manifestações que ocorriam contra aquela modernidade burguesa, que em sua maioria era rejeitada pela tradição de viés Marxista. Löwy se destaca, também, por apostar numa sociedade para além da sociedade capitalista, em que há uma grande desigualdade que atua bruscamente no meio

ambiente. Assim, ele ressalta que há elementos importantes à renovação da crítica marxista, pois como surgiu durante o processo histórico, novos desafios era preciso fazer adaptações por meio da renovação da tradição marxista. Diante desse contexto, acredita-se na necessidade de um outro mundo possível, uma utopia anticapitalista.

Löwy também se encontra nessa ideia de persistência, utopia e revolução, para que seja possível uma sociedade anticapitalista. Para isso, ele contava com os movimentos sociais rurais, conhecidos como Movimento Sem Terra (MST) latino-americanos, pois também estavam na luta pela garantia de suas terras, e de seus direitos, buscando uma sociedade mais igualitária. Segundo Rodrigues (2015, p. 89, *apud* Löwy, 2009, p. 36) “para a construção de uma sociedade ecossocialista, que terá um longo processo até sua concretização, contudo, as necessidades de mudanças são emergenciais e é preciso que haja três condições para tornar essa sociedade real e, assim, chegar ao objetivo final que são:

- 1) “Propriedade coletiva dos meios de produção”;
- 2) “Planejamento democrático que possa permitir à sociedade a possibilidade de definir seus objetivos no que concerne aos investimentos ao investimento e à produção” e
- 3) “Nova estrutura tecnológica das forças produtivas”.(Rodrigues, 2015, p. 89, *apud* Löwy, 2009, p. 36).

Segundo Löwy (2000), o ecossocialismo teve suas primeiras colaborações positivas por meio do socialismo ecológico, em que alguns pensadores enfatizaram a importância dele no final do Século XIX e início do Século XX. Desde a década de 1970, o ecossocialismo vem trazendo suas contribuições positivas em vários países, como, por exemplo: França, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, entre outros. Contudo, de acordo com Rodrigues (2015, p.73), apesar dos avanços na corrente ecossocialista, ainda há desafios que estão postos ao ecossocialismo, como cita o autor: “o despertar das lideranças sindicais sobre a urgência ecológica é um dos desafios ecossocialistas”. Para o autor, o movimento dos trabalhadores tem uma grande relevância na busca de uma sociedade igualitária e ecológica. E, para que isso seja possível, há uma grande necessidade de despertar nas lideranças o interesse de se lutar por esta temática. Na perspectiva de Rodrigues (2015, *apud* Chesnais, 2012), a crítica ecossocialista argumenta que grande parte das lideranças dos movimentos sociais está voltada mais para a questão empregatícia, as condições de trabalho, negociações de salários, empregos, entre outros temas, mas esquecem de reivindicar por pautas ecológicas, por questões ambientais. Em outros termos, mesmo que haja avanços nas ações ecossocialistas, ainda há muitos pontos a serem melhorados.

A base ecossocialista é a união das visões das correntes socialistas e ecológicas com questionamento à autonomização da economia, ao domínio dos valores quantitativos, à produção como objetivo em si mesma e à tirania do capital. Para superar essa hegemonia do capital, as propostas vermelhas e verdes devem estar unidas: o resgate dos valores qualitativos e do valor de uso para a construção de uma igualdade social e a satisfação das necessidades de todos”. (Rodrigues, 2015, p. 74, *apud* Löwy, 2005, p. 42; LÖWY, 2011, p. 26).

Assim como afirma Querido (2016), “para Löwy, Marx não apresenta em seus trabalhos a solução teórica para todos os novos desafios que emergiram com o atual estágio do capitalismo”. Diante desse “pensamento”, Löwy defende a ideia de que era preciso uma atualização dessa teoria do Marxismo, para ter uma resposta frente aos novos desafios que estavam surgindo naquela conjuntura. E respostas também coerentes ao enfrentamento das crises ecológicas, juntamente com os movimentos sociais. Ainda sobre a concepção de Querido (2016), Löwy afirma “a necessidade de uma leitura radicalmente antieconomicista do marxismo, condição *sine qua non* para o diálogo recíproco com “novos” movimentos sociais, como o feminismo, indígenas, negros etc.”, ou seja, Löwy fazia uma crítica ao Marxismo de Marx por “não” abranger esses grupos aos movimentos sociais. Contudo, como afirmou Saito (2021), Marx não teve tempo de escrever ainda em vida todas essas questões. Contudo, em muitos de seus cadernos, há menção sobre essas questões, mesmo sem ser com os termos propriamente usados atualmente, pois morreu sem conhecer alguns termos “recentes”.

[...] para Löwy, enquanto perdurar a dominação capitalista das relações sociais, o marxismo mantém sua atualidade como reverso e negação desse fetichismo mercantil universal, permanecendo um ponto de apoio indispensável para o horizonte de lutas e enfrentamento das classes subalternas. [...] Na opinião de Löwy, “os aspectos mais discutíveis da herança marxista se situam na análise das relações da produção com a vida social e cultural e com o ambiente natural (Querido, 2016, p. 45).

Ao questionar o Marxismo revolucionário, segundo Querido (2016), Löwy destaca a questão do diagnóstico weberiano da modernidade. Além disso, ele traz a ideia de uma renovação do Marxismo como crítica radical à modernidade. A obra de Michael Löwy cresceu, portanto, tendo como referência aspectos centrais do Marxismo do filósofo alemão Walter Benjamin, que, como afirma Querido (2016), “adiantou” alguns dos temas que atualmente se encontram nos debates e nas ideias defendidas no ecossocialismo.

1.3 INFLUÊNCIA DE WALTER BENJAMIN NO ECOSSOCIALISMO DE MICHAEL LÖWY

Benjamin “vivenciou” o conflito do período entre guerras e o pós-guerra, uma

conjuntura que ficou marcada por crises econômicas, mortes, mudanças geopolíticas e foi um período no qual o regime autoritário se fez bastante presente. Vale ressaltar que, a princípio, Benjamin não se “reconhecia” como um marxista. Foi em 1924 que Benjamin aderiu ao Marxismo. Contudo, Benjamin, ao passar um tempo de sua vida morando na França, teve influências do Surrealismo⁵, que foi um movimento importante do século XX.

Benjamin, mesmo se tornando marxista e ainda inspirado no surrealismo, durante sua trajetória de escritos de suas obras, não abandonou suas referências anteriores. O sociólogo continuou defendendo a ideia de um Marxismo “pessimista”, ou seja, um Marxismo revolucionário, como também o mecanismo judaico ainda se propagou em seus escritos. Além disso, vale destacar que nos escritos de Benjamin também permaneceu sua crítica romântica da modernidade, sua relação com o passado e o futuro. Destaque-se, ainda que, diferentemente da dialética de Marx, Benjamin buscou compreender a essência na própria imagem, ou seja, a essência já estaria posta ao crítico, por meio da imagem, mas caberia ao crítico buscar compreender, a partir da imagem posta.

É por meio de seus escritos que Benjamin vai ter grande importância nas obras de Michael Löwy. O sociólogo Michael Löwy, ao ter contato com as obras de Benjamin, como afirma Querido 2016: exerce “forte inspiração teórica para que o autor possa enfrentar os desafios de renovação do Marxismo”. É de suma importância ressaltar que uma das contribuições das obras de Benjamin para Löwy é que, por meio de suas obras, foi possível que Löwy compreendesse as ideias de vários autores, ou seja, é por meio de Benjamin que Löwy vai reformular sua visão sobre a sua compreensão de subjetividade revolucionária. Conforme aborda Querido (2016, p.73):

Löwy vê em Benjamin um personagem essencial de uma empreitada muito mais ampla, que remete à necessidade do pensamento marxista de intensificar a sua crítica do capitalismo moderno, questionando inclusive o “discurso filosófico” que pretende sustentar a “racionalidade” do “progresso” histórico até então. [...] o próprio Löwy

⁵ Na Europa, o período entre as duas guerras (1918-1939) ficou conhecido como "os anos loucos". Assim, a incerteza sobre a predominância da paz levou ao desejo de "viver apenas o presente". Foi nesse período de insatisfação, desequilíbrio e contradições, que surgiram diversos movimentos artísticos voltados para uma nova interpretação e expressão da realidade.

Esses movimentos ficaram conhecidos como "vanguardas europeias". O Surrealismo foi uma dessas correntes e teve como precedente indispensável o Dadaísmo e a pintura metafísica de Giorgio de Chirico (1888-1978). [...] O surrealismo propõe a valorização da fantasia, da loucura e a utilização da reação automática. Nessa perspectiva, o artista deve deixar-se levar pelo impulso, registrando tudo o que lhe vier à mente, sem se preocupar com a lógica. Os artistas surrealistas tinham como objetivo usar o potencial do subconsciente e dos sonhos como fonte para a criação de imagens fantásticas.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/surrealismo/>> Acesso em: 08 mai. 2023.

sustenta que a “descoberta” de Walter Benjamin lhe possibilitou dar “um passo além do marxismo goldmaniano-lukacsiano”. Löwy atribui às teses formuladas por Benjamin uma importância decisiva na história do pensamento revolucionário.

Ainda na perspectiva de Querido (2016), foi Benjamin, por meio de suas teses, que possibilitou para as obras de Löwy novas perspectivas e novas temáticas, como, também, foi a partir dos escritos de Benjamin que Löwy reforçou sua crítica marxista da modernidade. Querido (2016) ressalta que, para Löwy, os escritos de Benjamin enfatizam sua singularidade e busca uma nova maneira de entender a construção da sociedade. E é diante dessa ideia de compreender mais a história humana, que, segundo Querido (2016, p.75), “Löwy extrai também os principais argumentos teóricos de sua valorização das potencialidades críticas do romantismo”. Na concepção de Löwy, a questão do romantismo nas obras de Benjamin se encontra desde as raízes dos seus escritos, quando Benjamin recusa as ideologias do progresso. Ou seja, Benjamin influencia as concepções de Löwy, de forma que elas resultaram em uma nova forma de Löwy repensar sobre a concepção da história da humanidade. Além disso, como afirma Querido (2016, p.76-78), segundo a visão de Löwy: “nos textos dos anos 1936-1940 que Benjamin desenvolverá sua visão da história, dissociando-se, de forma cada vez mais radical, das ilusões do progresso, hegemônicas no âmbito do pensamento de esquerda alemão e europeu”. Benjamin, ao “criticar” a ideia de progresso, defendeu que, ao invés desse progresso, era preciso uma atualização, ou seja, ele recusava a ideia de progresso, contudo acreditava na necessidade de uma atualização do materialismo histórico. Como também, é por meio dessa atualidade, como ressalta Löwy, que há também uma atualização na discussão do ecossocialismo. Segundo Querido (2016, p. 83), “(...) a reinterpretação histórica do capitalismo a partir da resistência de forças distintas do progresso, (...) constitui um imperativo vital para a revitalização ecossocialista do Marxismo”. Assim:

[...] Benjamin recusa a crença em um progresso que resulta necessariamente das descobertas técnicas, do desenvolvimento das forças produtivas e da dominação crescente sobre a natureza. [...] Para Walter Benjamin, um dos fundamentos básicos da constituição das ideologias do progresso é o predomínio de uma temporalidade abstrata, “vazia e homogênea”, cuja função última é a legitimação do presente como o resultado historicamente necessário da evolução do passado. De acordo com Löwy, “a alegoria do autônomo, a percepção aguda e desesperante do caráter mecânico, uniforme, vazio e repetitivo da vida dos indivíduos na sociedade industrial, é uma das grandes iluminações que atravessam os últimos escritos de Benjamin (Querido, 2016, p. 77).

Outro ponto trazido por Löwy é seu conceito sobre o termo trabalho, ou seja, a definição do que é considerado trabalho, na visão do autor, sua concepção está que também teve sua

influência sobre Löwy, pois, como afirma Querido (2016, p.83): “a exaltação do trabalho e da indústria é um dos traços decisivos do culto ao progresso técnico, que reduz a natureza a uma matéria-prima da indústria, a uma mercadoria gratuita (...)”. Neste trecho mencionado, podemos observar que a natureza é vista como uma propriedade do modo de produção capitalista, ou seja, um espaço de exploração ilimitado, onde os donos dos meios de produções se utilizam sem se preocupar com o meio ambiente, mas visando o lucro que a matéria-prima irá fornecer. Benjamin foi um dos críticos do desenvolvimento no âmbito técnico, pois esse desenvolvimento não levava em consideração aos desastres, a exploração da natureza, mas, sim, visava apenas o lado capitalista, sem se importar com a natureza.

Como afirma Querido (2016, p.84) “Ao criticar a ação corrosiva do tempo do trabalho abstrato que transforma o homem e o trabalhador modernos em “autômatos”, Benjamin “antecipou” alguns temas centrais da reflexão e da práxis ecossocialista contemporânea”. Ainda conforme Querido (2016), nos escritos de Benjamin, é possível encontrar discussões aproximadas da temática ecossocialista, de forma que essa discussão trazida em seus textos resultou em uma potencialidade para as críticas anticapitalistas ligadas ao progresso. Outra contribuição que Benjamin trouxe, na visão de Löwy, foi a concepção de um novo Marxismo, que, segundo Löwy, pode ser considerado como um Marxismo da imprevisibilidade. Segundo Querido (2016), Löwy faz uma interlocução com os escritos de Benjamin, por meio de novas discussões para a compreensão da história. E Löwy também encontra nas obras de Benjamin uma base para fortalecer sua crítica as concepções lineares, como também das formas reducionistas.

Diferentemente da concepção de Michael Löwy, o filósofo francês Daniel Bensaïd⁶, segundo Querido (2016), mesmo não concordando com a compreensão que Löwy tem de Benjamin, em relação à sua visão romântica e da ideia de progresso, analisou discussões importantes para chegar à conclusão de uma possível política transformadora que tenha como um dos objetivos “ultrapassar a frente da história”. Nessa perspectiva,

Diz ele: eu não estou totalmente de acordo com o modo pelo qual Michael Löwy valoriza [...] o romantismo como protesto contra a modernidade capitalista. Mais interessado na reconstituição da política como lócus da estratégia revolucionária-

⁶ **Daniel Bensaïd** nasceu em Toulouse em 1946. Foi filósofo e dirigente da Liga Comunista Revolucionária, e um dos militantes mais destacados dos movimentos de Maio de 1968. Professor de Filosofia da Universidade de Paris VIII, faleceu no dia 12 de janeiro de 2010, aos 64 anos. 'Se os livros de Daniel são lidos com tanto prazer, é porque eles foram escritos com a pena afiada de um verdadeiro escritor, que tem o dom da fórmula: uma fórmula que pode ser assassina, irônica, nervosa ou poética, mas que vai sempre direto ao ponto. Disponível em: <<https://www.boitempoeditorial.com.br/autor/daniel-bensa-d-491>> Acesso em: 11 mai. 2023.

como se vê em *Éloge de la politique profane*, um de seus últimos textos-, Bensaïd ressalta sobretudo a dimensão não utópica da recomposição de uma política da luta de classes, na qual a ação e a imaginação humana assumem perspectiva concreta, interrompendo na prática o fluxo histórico dos vencedores” (Querido, 2016, p. 86-87).

Conforme menciona Querido (2016), para Löwy, até nos dias atuais, o romantismo no viés do Marxismo que Benjamin defendia ainda se encontra presente. E é a partir dessa visão romântica de Benjamin que se pode fazer crítica ao progresso, como ressalta Querido (2016, p.92): “ (...) crítica absolutamente atual em um momento em que este revela suas tendências mais destrutivas e desumanas”. E Löwy busca em Benjamin esse “reforço” teórico para ter uma outra compreensão de forma romântica e revolucionária da sociedade, ou seja, Löwy acrescenta em suas discussões teóricas aspectos românticos e messiânicos com o objetivo de compreender a história. E é a partir de todas essas contribuições teóricas que o autor Benjamin se torna importante para ampliação dos conhecimentos de Löwy.

Benjamin, dentro do materialismo histórico-dialético, buscava principalmente compreender as relações da luta de classes, relações essas que se davam com dois grupos: os exploradores e os explorados entre opressores e oprimidos. Como cita Querido (2016, p. 92), “A crítica Benjaminiana do progresso está estreitamente vinculada à centralidade da luta de classes; o olhar histórico sob a perspectiva da “tradição dos oprimidos”. Outro ponto importante também sobre a influência de Benjamin sobre os escritos de Löwy é sobre seu romantismo-revolucionário, o caráter moderno. Lembra Querido (2016, p. 93) que: “o pensamento de Benjamin significa, portanto, na opinião de Löwy, uma “crítica moderna à modernidade (capitalista/industrial), inspirada em referências culturais e históricas pré-capitalistas”. Ou seja, Benjamin critica o sistema capitalista, a civilização industrial moderna, o romantismo revolucionário, como também o messianismo judaico. Destaque-se que esse seu pensamento nunca desapareceu de suas obras. Contudo, o que acontece é que, ao passar dos anos e o contato com os escritos de Karl Marx, esses seus pensamentos foram reposicionados. Portanto, o objetivo de Löwy, conforme Querido (2016), é trazer uma atualização dos escritos de Benjamin, e essa atualização seria feita por meio da conjuntura atual.

Em sua leitura de Benjamin, Michael Löwy adota, assim, critérios rigorosamente benjaminianos, traduzindo e deslocando “livremente” a obra do filósofo alemão para o enfrentamento dos desafios do pensamento e da práxis anticapitalista contemporânea. Löwy sabe que, como diria Benjamin, a crítica constitui, “em sua intenção central, não julgamento, mas antes, por um lado, acabamento, complemento, sistematização da obra, e, por outro, sua dissolução no absoluto. Como consequência, sua releitura de Benjamin busca “reabrir” os conceitos, tencionando-os conforme os desdobramentos do tempo-de-agora (Querido, 2016, p. 94).

As ideias defendidas por Benjamin se tornaram, para Löwy, grandes referências, principalmente para as questões do âmbito teórico-crítico, como também as discussões sobre as lutas de classes, que é uma das temáticas centrais que Benjamin traz em suas obras. No que se refere ao marxismo de Benjamin que faz uma dialética entre o passado, presente e o futuro, ou seja, para Benjamin, a luta que determinada geração passou fica na memória dos povos do passado e não na imaginação da nova geração. E é por isso que ele faz uma ponte entre o passado, presente e futuro em suas obras. Para Benjamin, retomar a algum fato ou acontecimento não significa que se deseje que esse acontecimento ocorra novamente, mas que se tenha um olhar crítico, de modo transformador daquele cenário do passado, pois ele poderia ter sido mais abrangente, como também para que aquele cenário não se repita no presente. Na concepção de Benjamin, havia uma relação em relação as memórias e as concorrências, lutas, acontecimentos do presente. E é diante desse cenário de conflitos de acontecimentos do passado com a conjuntura atual que Benjamin encontra elementos principais da luta entre classes.

Em suma, podemos observar que a trajetória histórica de Löwy sofreu influências do escritor Benjamin, desde as suas discussões mais centrais, como a luta de classe, do Marxismo singular, a sua crítica ao capitalismo e a teoria do progresso; a sua dialética entre o passado, presente e futuro.

CAPÍTULO II: ANÁLISE DOS MANIFESTOS ECOSSOCIALISTAS E A RELAÇÃO DESSES MANIFESTOS COM OS MATERIAIS ATUAIS DE MICHAEL LÖWY

No presente capítulo, iremos abordar o Manifesto Ecosocialista Internacional, e o Manifesto Ecosocialista Brasileiro, do autor Michael Löwy. Além de enfatizar sobre esses manifestos e suas principais contribuições para a sociedade e para a trajetória de Michael Löwy, iremos fazer um breve estudo acerca das entrevistas, buscadas em fontes de sites confiáveis que trouxeram grandes contribuições de Michael Löwy sobre a temática do ecosocialismo.

2.1 MANIFESTO INTERNACIONAL EM MICHAEL LÖWY

De acordo com Löwy (2014), o final do Século XX e início do Século XXI são marcados pela emergência de uma conjuntura com guerras, grandes crises no âmbito social, cultural, ecológico, mudanças climáticas; escassez na água, grande aquecimento global, ou seja, um verdadeiro cenário de crise planetária em todos os aspectos. Ainda dentro da perspectiva do autor, é válido ressaltar que as crises ecológicas estavam relacionadas ao advento da industrialização massiva que se vivenciava naquela época, pelo fato de que, devido a esse avanço industrial, a natureza não conseguia mais ter uma instabilidade ecológica, devido ao modo desenfreado que o capitalismo explorava do meio ambiente. Além disso, Löwy (2014) ainda destacou que o colapso social é resultado do processo de globalização que tem seus efeitos desintegradores sobre toda a população, ou seja, esse movimento da globalização consegue mover toda a sociedade e, assim, resultar na ampliação do sistema capitalista.

Löwy (2014) menciona que a crise ecológica é resultante do sistema capitalista e de seu processo de acumulação, e é a partir desse capitalismo que há uma exploração da natureza, por parte do capital, o qual busca apenas o lucro, sem se preocupar com as consequências ambientais. Segundo Löwy (2014, p.105), “O sistema capitalista mundial está historicamente falido”. Ele se torna um modelo de sistema insustentável, pois, para que haja um possível futuro, é preciso que esse sistema seja substituído por um novo modelo de sociedade que vise contribuir com o meio ambiente. Assim, será plausível se pensar em um mundo sem crises sociais e ecológicas. Löwy (2014, p.104) também afirma que: “[...] o atual sistema capitalista não pode regular, muito menos superar, as crises que deflagrou. Ele não pode resolver a crise ecológica, porque fazê-lo implica em colocar limites ao processo de acumulação”.

Agindo sobre a natureza e seu equilíbrio ecológico, o sistema, com seu imperativo de expansão constante da lucratividade, expõe ecossistemas a poluentes desestabilizadores, fragmenta habitats que evoluíram milhões de anos de modo a permitir o surgimento de organismos, dilapida recursos, e reduz a vitalidade sensual da natureza às frias trocas necessárias à acumulação de capital.[...] o capital reduz a maioria das pessoas do mundo a mero reservatório de mão de obra, ao mesmo tempo em que descarta os considerados inúteis. O capital invadiu e minou a integridade das comunidades por meio de uma cultura de massa global de consumismo e despolitização (Löwy, 2014, p. 104).

Ainda na visão do autor Michael Löwy (2014), o socialismo ainda seria uma possível alternativa para a superação do sistema capitalista, porém o socialismo deveria ser atualizado para conseguir responder as problemáticas atuais, causadas pelo capitalismo. Sobre isso, Löwy (2014, p.106) defende que “precisamos construir um “socialismo” capaz de superar as crises que o capital iniciou”. Além disso, vale frisar que esse socialismo seria adequado à contemporaneidade através do ecossocialismo, pois o ecossocialismo seria, conforme Löwy (2014, p.106), “como realização dos socialismos da “primeira época” do Século XX, no contexto de crise ecológica”. Ainda na concepção de Löwy (2014), o ecossocialismo defende a ideia de que no sistema social vigente não existe uma divisão entre os produtores e os meios de produção, e a busca pelo lucro, que é tanto desejado pela sociedade capitalista teve como consequência desastres ambientais. Como afirma Löwy (2014, p. 107): “a generalização da produção ecológica sob condições socialistas pode fornecer a base para superação das crises atuais”. Interessa saber que essa sociedade que o autor defende teria como um dos objetivos superar todas as formas de descriminalização, de dominação, desigualdade e tendo um respeito ao meio ambiente. Logo, para Löwy (2014, p.108-109): “o ecossocialismo será universal e internacional, [...] as crises do nosso tempo podem e devem ser vistas como oportunidades revolucionárias”.

Diante do cenário de grandes impactos no aspecto social, econômico e principalmente ambiental, como mencionou o autor Löwy (2014) acima, em um evento no ano de 2001, temos um marco muito importante, em nível internacional, que foi o Manifesto Ecossocialista Internacional. O Manifesto Ecossocialista Internacional, como ressalta Almeida⁷ (2015), foi elaborado por Michael Löwy e Joel Kovel⁸, escrito originalmente na França, tendo como

⁷ **Josimar Almeida** - Graduado em História, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Assis (1982), Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Assis (1987). Doutor em História Social
Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/7633803/josimar-paes-de-almeida>> Acesso em: 30 mai. 2023.

⁸ **Joel Kovel** - foi um estudioso e autor americano conhecido como um dos fundadores do ecossocialismo. Kovel tornou-se psicanalista, mas abandonou a psicanálise em 1985. Em 1957, ele recebeu seu B.S. summa cum laude da Universidade de Yale.

temática principal a questão do ecológico e socialista no mês de setembro do ano de 2001. Teve várias assinaturas e, no ano de 2002, foi publicado pela revista *Capitalism, Nature, Socialism*.

Como afirma Münster (2013, p. 122, *apud* Rodrigues, 2015, p. 97):

O Manifesto Ecosocialista de 2001 foi o primeiro e importante passo para unificar todas as forças ecologistas em uma plataforma comum. “ Passo que se torna mais importante ainda com urgência ecológica, pois apresenta o ecosocialista como movimento político capaz de intervir cada vez mais eficazmente na política nacional e internacional.

O Manifesto Ecosocialista Internacional, que ficou conhecido também como uma referência documental, segundo Almeida (2015), tinha como ponto principal abordar sobre as ideias centrais que a corrente ecosocialista defendia, ou seja, o Manifesto, trouxe de forma resumida as principais ideias do ecosocialismo, como um projeto de viés anticapitalista e também antiprodutivista. Assim, declara Almeida (2015):

[...] o sistema social vigente é que se constrói o conjunto ideário do ecosocialismo a partir de fins da década de 1960, que procura estabelecer a relação entre produtivismo e capitalismo em seus aspectos econômico-sociais, bem como da crítica aos aspectos biológicos e a uma visão ingênua de neutralidade da ciência e da técnica. O ideário ecosocialista considera que o sistema social capitalista em vigência tinha se construído amparado pela aplicação da ciência e tecnologia com a finalidade produtivista de ampliação da velocidade e quantidade de produção de mercadoria, desta forma com alto grau poluidor ao meio ambiente e também destruidor da qualidade de vida da população (Almeida, 2015, p.795-796).

O Manifesto Ecosocialista Internacional, redigido por Michael Löwy e Joel Kovel, segundo Almeida (2015), se divide em: capa, introdução e três tópicos, tendo ainda uma lista com as assinaturas das outras personalidades. Contudo, o documento foi resumido em seis páginas. Os tópicos que são abordados no documento são: a introdução, o tópico posterior, que ressalta sobre o Manifesto Ecosocialista Internacional, e o próximo, que traz a questão da importância do ecosocialismo ser uma boa alternativa para a superar a crise que foi instalada com o sistema capitalista. O Manifesto Ecosocialista Internacional é iniciado com menção à localização do evento, o ano, as revistas nas quais o documento foi publicado, ou seja, traz as primeiras informações do manifesto. Além disso, vale destacar que o manifesto abordou sobre o discurso que se propaga naquela conjuntura, que não havia outra possibilidade de sistema, a não ser o sistema capitalista. E é diante desse cenário, segundo Almeida (2015, p. 804), que: “o

Tradução:

<<https://www.google.com/search?q=tradutor&oq=tradutor&aqs=chrome..69i57j0i3j0i131i433i512i2j0i512j0i131i433i512i5.2282j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>

Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Joel_Kovel> Acesso em: 30 mai. 2023.

ecossocialismo é apresentado como proposta de diálogo, análise crítica e de organização, que se pretende que venham a convergir diferentes movimentos contestatórios”.

Outro ponto de fundamental importância que o Manifesto Ecosocialista Internacional vai trazer é sobre o impacto do capitalismo na conjuntura vigente, as crises ambientais, sociais, com o advento da industrialização e a globalização. Influenciando também o agravamento dessas crises, como a poluição das águas, o desmatamento, o uso desenfreado da natureza, até mesmo no processo de luta de classes, pois, como sabemos, o modo de produção capitalista fez com que surgissem duas classes: a dominante, que são os donos dos meios de produção, e a classe dos dominados, que seriam os indivíduos que trocam sua mão de obra por um salário, para poder sobreviver e manter suas famílias, mesmo que seja com o mínimo, pois muitas vezes esses salários não são compatíveis com a realidade dos custos da família..

Como afirma Almeida (2015):

A desmistificação da brutalidade destruidora do sistema deve ser realizada, identificando o capitalismo como autor responsável pelos desastres socioambientais, da despolitização, da cultura de massas e do consumismo com a meta do lucro e da acumulação do capital, subsidiado por um forte aparato militar que semeia violência e terrorismo. A solução não se realiza por esse sistema, pois ele é baseado na regra “cresça ou morra”, por isso, seria impossível se colocar limites no processo de acumulação, o que não respeita os fundamentos da ecologia (Almeida, 2015, p. 805).

O Manifesto Ecosocialista Internacional ressalta que o cenário desigual no qual a sociedade se encontra, devido ao sistema capitalista, além de gerar essa desigualdade entre as classes, resulta em grandes catástrofes ambientais. É diante desse cenário o qual foi mencionado acima que o Manifesto Ecosocialista Internacional, de Michael Löwy e Joel Kovel, vai convocar a sociedade para a luta, contra esse contexto de grandes conflitos, ou seja, o manifesto busca despertar o povo para contestar o sistema, como mencionou o autor (Almeida, 2015, p. 805, *apud* Manifesto Ecosocialista Internacional, 2012, p. 3): “Se o capital deve ser superado, uma tarefa dada como urgente considerando a própria sobrevivência da civilização, o resultado será necessariamente “socialista”, pois esse termo designa a necessidade de transformação para uma sociedade pós-capitalista.”

Como ressalta no Manifesto Ecosocialista Internacional (2012, p. 3, *apud* Almeida 2015, p. 806):

[...] se dizemos que o capital é radicalmente insustentável e se degenera em barbárie, [...], então estamos também dizendo que precisamos construir um “socialismo” capaz de superar as crises que o capital iniciou. E se os “socialismos” do passado falharam nisso, é nosso dever, se escolhermos um fim outro que não a barbárie, lutar por um socialismo que triunfe. Da mesma forma que a barbárie mudou desde os tempos em que Rosa Luxemburgo enunciou sua profética alternativa, também o nome e a realidade do “socialismo” devem ser adequados aos tempos atuais.

Conforme Almeida (2015), é devido a esses primeiros fracassos da corrente socialista que o ecossocialismo de Michael Löwy é importante, pois: “a necessidade da realização de luta para que o mesmo consiga alcançar a vitória, por isso, procuram adequar o seu nome aos tempos atuais, daí-ecossocialismo.” (ALMEIDA, 2015, p. 806). Além dessas discussões abordadas no manifesto, ele também traz em seu último tópico (por que ecossocialismo?) o conceito de ecossocialismo, ou seja, depois que o manifesto traz suas ideias, mostra sua importância para a sociedade, ele é finalizado com a definição para ampliar a informação do que seria o ecossocialismo.

Entendemos o ecossocialismo não como negação, mas como realização do socialismo da “primeira época” do século vinte, no contexto da crise ecológica. [...] o ecossocialismo se baseia ? visão de que capital é trabalho passado e reificado, e se fortalece a partir do livre desenvolvimento de todos os produtos e meios de produção, ou, em outras palavras, a partir da não separação entre produtores e meios de produção (Manifesto Ecossocialista Internacional, 2012, p. 4, *apud* Almeida, 2015, p. 806).

Segundo Almeida (2015), o ecossocialismo seria uma continuação da corrente socialista que iniciou no final do Século XIX e ainda se propagou no Século XX, diante de um cenário de crise ecológica global daquela década. Além disso, vale mencionar que o Manifesto Ecossocialista aborda como o socialismo não teve um resultado positivo sobre as demandas as quais ele precisava responder. Havia, pois, uma necessidade de um aprofundamento em suas análises. Como menciona Almeida (2015), é possível observar “a contribuição crítica do ecossocialismo ao socialismo da primeira geração, por este ter adotado uma reprodução piorada do modelo produtivista capitalista” (2015, p. 807). E, por fim, o manifesto também enfatiza a questão da importância e a busca por uma nova sociedade na qual não haja violência e sem sofrimentos resultantes de crises e colapsos, enfatizando a necessidade de mudanças da dimensão quantitativa para a qualitativa, e essa transformação teria como um dos objetivos, como afirma Almeida (2015, p. 808): “priorizar os valores de uso em contraposição aos valores de troca diretamente por meio da atividade econômica e com perspectiva de longo prazo”.

Em virtude, de tudo o que foi mencionado no presente capítulo, compreendemos que o Manifesto Ecossocialista Internacional teve grande importância para trazer a discussão do

cenário em que se encontrava o mundo. Diante de uma crise que se deflagrou com o sistema capitalista, o qual nem esse próprio sistema poderia resolver a problemática causada, o homem, que antes se considerava parte da natureza, ao desenvolver uma “consciência” e a busca pelo lucro, começa a transformar essa natureza, ou seja, a espécie humana foi perdendo a conscientização da importância da preservação ambiental por de um bem-estar individual. Logo, para os ecossocialistas, é preciso lutar contra esse sistema, pois a defesa pela vida não se limita apenas a vida humana, mas se estende a toda forma de vida no planeta. Como também, é de suma importância para os ecossocialistas defender uma sociedade mais igualitária e ecológica, por meio da união dos movimentos sociais, e é que o Manifesto Ecossocialista Internacional escrito por Michael Löwy e Joel Kovel enfatiza.

2.2 MANIFESTO ECOSSOCIALISTA NO BRASIL

O ecossocialismo critica a “ecologia” voltada para o mercado, a qual não se opõe ao sistema capitalista e as contradições presente na sociedade capitalista, ou seja, o ecossocialismo. Como enfatizou Löwy (2014, p. 478): “O sistema capitalista [...] sua lógica irracional de expansão e acumulação infinitas, desperdício de recursos, consumo ostentatório, obsolescência programada, produtivismo [...] está levando o planeta à beira do abismo”. O ecossocialismo traz um novo modo de pensar sobre a organização do corpo social, e esse processo de mudança de organização, que se daria por meio de uma grande transição, para chegar ao novo modelo de produção, como afirma Löwy (2014), não se voltaria apenas para as empresas, mas também para toda a sociedade, e seriam todos os indivíduos que decidiriam o quanto de investimento se destinaria para a saúde, educação, cultura, lazer, ou seja, uma sociedade em que as decisões não seriam tomadas apenas por um grupo (elite), mas, sim, um grande grupo. Além disso, Löwy (2014) ressalta que as escolhas da sociedade ecossocialista teriam suas decisões pautadas no viés ecológico, mesmo que essas decisões a serem tomadas fossem no aspecto social e político, mas que seria necessário voltar-se ao pensamento de preservação ambiental. Afinal, para Löwy (2014, p. 115): “Sem controle, o aquecimento global terá impactos catastróficos nas vidas humanas, animal e vegetal”.

Outro ponto importante que vale destacar é que seria muito importante essa transição de sistema, segundo Löwy (2014), pois resultaria no avanço para área ambiental e também para ser possível haver justiça social entre a coletividade e para chegar a essa nova forma de organização social é essencial ter um bom planejamento, e que se reduza a carga horária de trabalho da população. Conforme Löwy (2014, p. 473): “Em uma produção democraticamente organizada, o plano diz respeito às principais opções econômicas, e não à administração de

restaurantes locais, armazéns e padarias, pequenas lojas, empresas artesanais ou serviços”. O planejamento ecossocialista defende, portanto, uma sociedade democrática, com consciência ambiental e percepção de viés ecológico, onde os partidos e os movimentos sociais sejam mais envolvidos nessa pauta. Dessa forma, a democracia estaria completa, com uma organização social para além do capital, que busca o lucro. Acrescente-se que, para Löwy (2014, p.474): “Isso significa colocar um ponto final no monstruoso desperdício de recursos pelo capitalismo, baseado na produção, em larga escala, de produtos inúteis e/ ou nocivos”.

Durante os anos 1980, James O` Connor descobriu a segunda contradição do Capitalismo, entre as forças e as contradições da produção. O` Connor fundou o periódico *Capitalismo, natureza e socialismo* [*Capitalism, nature and socialism*], que viria a ser posteriormente dirigido por Joel Kovel, autor de influentes ensaios ecológicos anticapitalistas. Uma nova geração de eco-marxistas apareceu nos anos 2000, com John Bellamy Foster [...], enfatizando o conceito marxiano de ruptura metabólica entre as sociedades humanas e o meio ambiente (Löwy, 2014, p. 477).

É possível observamos como o cenário de crise ecológica, social, entre outras crises não apenas atingiu a um determinado país, ou a um espaço, mas atingiu e ainda vem trazendo grandes prejuízos até os dias atuais em todo o planeta, ou seja, é um problema global. Tendo em vista a consciência desse cenário no Brasil, assim como teve o Manifesto Ecossocialista Internacional, vai ser escrito o Manifesto Ecossocialista Brasileiro, conhecido como: “Declaração Ecossocialista de Belém”. O documento teve como principais autores: Michael Löwy, Joel Kovel e Ian Angus⁹, entre outros. Como enfatizou Löwy (2014, p. 477): “em 2008, o Manifesto Ecossocialista de Belém, (...) foi assinado por centenas de pessoas de mais 40 países, e distribuído no Fórum Social Mundial em 2009”. Segue abaixo, um trecho que foi escrito no Manifesto Ecossocialista de Belém, a que Löwy (2014, p. 477) fez referência em seu artigo:

O movimento ecossocialista tem por objetivos parar e reverter o desastroso processo de aquecimento global em particular, e o ecocídio capitalista em geral, e construir uma alternativa prática radical ao sistema capitalista. O ecossocialismo é fundado em uma economia transformada, estabelecida sobre os valores não-monetários da justiça social e do equilíbrio ecológico[...] Ele define o caminho e o objetivo do socialismo a partir de uma, moldura ecológica e democrática.

O ecossocialismo envolve uma transformação social revolucionária que implicará na limitação do crescimento e na transformação das necessidades através de um profundo

⁹ **Ian Angus** é um ativista ecossocialista canadiano?, apresentador de rádio de música blues e analista de telecomunicações.

De 1980 a 2007, foi presidente do Grupo Angus TeleManagement, empresa de consultoria e educação especializada em telecomunicações. Angus e o seu sócio Lis Angus co-editaram o jornal mensal Telemanagement e o boletim semanal Telecom Update

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ian_Angus> Acesso em: 15 jun. 2023.

deslocamento dos critérios econômicos, de quantitativos a qualitativos, enfatizando o valor de uso ao invés do valor de troca.

Esses objetivos requerem tanto a tomada democrática de decisões na esfera econômica, habilitando a sociedade a definir coletivamente seus objetivos de investimento e de produção, quanto a coletivização dos meios de produção. Só o caráter coletivo da tomada de decisões e da propriedade da produção podem oferecer a perspectiva de longo prazo que é necessária para o equilíbrio e a sustentabilidade de nossos sistemas social e natural.

Assim como no Manifesto Ecosocialista Internacional, encontramos também no Manifesto Ecosocialista de Belém uma rejeição ao sistema vigente, que visa apenas o crescimento de forma individual. Como enfatizou Löwy (2014, p.116): “A produção orientada ao lucro considera somente um horizonte a curto prazo em suas decisões de investimentos[...]”. No manifesto, são ofertadas alternativas que a humanidade precisa escolher: preservar o meio ambiente, para que possam existir as próximas gerações, ou aceitar a exploração do meio ecológico, da natureza, que não se preocupa com os danos prejudiciais aos seres humanos. Como ressalta Löwy (2014, p.115): “O capitalismo sempre foi ecologicamente destrutivo, mas em nossa atual existência estas agressões foram se acelerando”. É importante ressaltar como os autores dos manifestos tanto o Internacional, como o de Belém (Brasil) vêm enfatizando a necessidade da sociedade em tomar um posicionamento e escolhas para romper com este sistema no qual trouxe e ainda traz impactos catastróficos nas vidas dos indivíduos. Segundo Löwy (2014, p.116): “A destruição ambiental e as mudanças do clima constituem um ato de agressão dos ricos sobre os pobres”. Se o sistema vigente continuar, só nos restará a barbárie, como ressalta no manifesto, pois as condições de vida serão bem mais difíceis e ainda serão intensificadas as crises sociais de forma global.

No Manifesto Ecosocialista de Belém também se buscou enfatizar sobre as estratégias capitalistas para transformação da problemática global que se instalou no Brasil, propostas essas que não rompiam com o sistema global dominante, que é o capitalismo. Ressalte-se que a não ruptura com o capitalismo seria como “amenizar” o problema da crise, mas não solucionar o problema gerado pelo capital. Além disso, como ressalta Löwy (2014, p.117): “uma pessoa não pode servir a dois mestres, ou seja, a integridade da terra e rentabilidade do capitalismo. Um deve ser descartado, e a história deixa poucas dúvidas [...]”. E, para o autor, seria necessário haver uma transformação radical, e toda a sociedade deveria lutar para haver uma mudança no modo de organização da sociedade. Como afirma Löwy (2014), na sociedade ecosocialista, haveria uma mudança principalmente na área da economia, pois passaria do quantitativo para o qualitativo, priorizando mais o valor de uso e não o de troca, como acontece no sistema

capitalista vigente.

Para afirmar e garantir o futuro da humanidade, uma transformação revolucionária, na qual todos os esforços particulares devem ser vistos na luz de uma luta maior contra o próprio capital. Esta luta maior não pode ser meramente negativa e anticapitalista. Ela deve anunciar um tipo diferente de sociedade, e isto é o ecossocialismo [...].

Somente a tomada de decisão e a posse coletiva de produção podem oferecer a perspectiva a longo prazo que é necessária para o equilíbrio e a sustentabilidade de nossos sistemas sociais e naturais (Löwy, 2014, p. 119-120).

O Manifesto Ecossocialista de Belém também enfatizou a necessidade de defender uma sociedade ecossocialista, com pautas ambientais, onde todas as formas de trabalhos seriam valorizadas, ou seja, todas as profissões e atividades consideradas produtivas ou não teria sua importância na sociedade. Podemos mencionar como exemplo dessas tarefas: a dona de casa, a criação e a educação dos filhos, ou, até mesmo, de adultos, idosos que precisam de um auxílio, a cultura, entre outros, mas a ideia central é mostrar que, diferentemente do sistema capitalista, que muitas vezes só valoriza e investe em determinados grupos, ou em determinadas profissões, excluindo outras que para o sistema não geram tanto lucro, todos teriam a mesma valorização e o respeito, sem marginalização de qualquer função, sem uma grande desigualdade. E ainda teriam, conforme Löwy (2014, p. 121): “[...]os direitos naturais e básicos do ser humano básico defendidos pelo ecossocialismo”. Na sociedade ecossocialista existiria uma preservação da natureza, resultando, assim, o ar mais saudável, sem tanta poluição; o solo mais apropriado para a plantação, sem o uso do agrotóxico, o que resultaria em alimentos mais saudáveis, e as fontes de energias seriam de forma que pudessem ser renovadas, para não agredir o meio ambiente, com poluições. Em outros termos, uma sociedade organizada de maneira responsável e com direito a participação de todos nas decisões, de modo que, segundo Löwy (2014, p. 121): “Esta liberdade de decisão constitui uma libertação das “leis” econômicas alienantes do sistema capitalista orientadas ao crescimento”.

Outro ponto importante mencionado no Manifesto Ecossocialista de Belém é que o autor Löwy (2014) enfatizou a importância da população indígena e da população mais carente, esquecida muitas vezes pela sociedade capitalista, e que esses grupos têm uma grande participação para a realização da revolução ecossocialista. Essas classes teriam objetivo segundo Löwy (2014, p.121) de: “revitalizar as tradições ecológicas sustentáveis e dar voz àqueles que o sistema capitalista não pode ouvir”. O autor ainda menciona que geralmente esses dois grupos mencionados acima são os que mais têm impacto do sistema capitalista e que serão importantes para a transição da sociedade ecológica. Na sociedade ecossocialista, a questão da igualdade de gênero, os movimentos de mulheres, negros, também terão “voz”, pois esses

grupos e esses movimentos são impactados pela opressão do sistema capitalista, pois é de suma importância juntar a luta pela igualdade, pela justiça social e também pela preservação ambiental.

No Manifesto Ecosocialista de Belém, encontramos as seguintes propostas de transformações radicais que o ecosocialismo enfatiza:

- “1.no sistema energético, substituindo os combustíveis fósseis e biocombustíveis por fontes limpas energéticas com controle social: eólica, geotérmica, marítima, e principalmente, solar;
2. no sistema de transporte, reduzindo drasticamente o uso de caminhões e de carros particulares, substituindo-os por transporte público grátis e eficiente;
3. nos padrões atuais de produção, consumo e construção, que são baseados no lixo, na obsolescência inata, na competição e poluição, e produzir no lugar bens sustentáveis e recicláveis, e adotar a arquitetura verde sustentável;
4. na produção e distribuição de alimentos, ao defender a soberania alimentar local o máximo possível, eliminando o agronegócio industrial poluidor, criando agroecossistemas sustentáveis e trabalhando ativamente para renovar a fertilidade do solo (Löwy, 2014, p. 122).

O manifesto também mencionou que, apesar de ser necessária uma ruptura com o sistema global vigente, isso não significa que mesmo numa sociedade capitalista não seja importante lutar por melhores condições vida, por mudanças urgentes e essenciais. Contudo, vale destacar que não podemos cair na ilusão de que o capitalismo se preocupa com o futuro. Conforme Löwy (2014, p. 123): “sem nenhuma ilusão acerca de um “capitalismo limpo, devemos tentar ganhar tempo e impor nos poderes - quer sejam governos, corporações, instituições internacionais”. No manifesto, ainda encontramos as seguintes mudanças essenciais, segundo os ecosocialistas:

- Redução drástica e obrigatória da emissão de gases estufa;
- Desenvolvimento de fontes limpas de energias;
- Provisão de um sistema extenso de transporte público grátis;
- Substituição progressiva de caminhões por trens;
- Criação de programas de despoluição;
- Eliminação da energia nuclear e do orçamento bélico.(Löwy, 2021, p. 123).

No manifesto ecosocialista de Belém, encontramos também um chamado para a luta, para a sociedade reivindicar seus direitos; a importância dos movimentos sociais e ambientais se intensificarem cada vez mais, como também o manifesto ressalta que é necessário que haja uma mobilidade tanto dos indivíduos que estão no Norte como no Sul. Só a partir da união e da mobilização dos povos que os movimentos teriam mais poder e voz contra o sistema capitalista. Como ressalta Löwy (2014, p. 124): “Esta Declaração ecosocialista é uma chamada à ação.

O Manifesto Ecosocialista de Belém, como também o Manifesto Ecosocialista Internacional resultou em escritos no qual se objetivou a importância e necessidade de chamar a população para a luta contra o atual sistema vigente, ressaltando as contradições existentes no modo de produção capitalista, as desigualdades entre as classes, advogando-se pela “denúncia” das degradações ambientais provocadas no nosso planeta. Ou seja, os manifestos enfatizam que o sistema capitalista por si só não consegue resolver a problemática da crise que ele mesmo gerou, tanto no âmbito, local, regional e, até mesmo, no aspecto global. Contudo, o ecosocialismo seria uma alternativa para essa problemática, pois, como já foi mencionado, a sociedade ecosocialista que é baseada na igualdade e na preservação, seria o oposto do que defende o capital.

2.3 ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS MANIFESTOS NA ATUALIDADE NOS DEBATES ATUAIS DE LÖWY

Neste tópico do trabalho, temos por objetivo abordar os pontos mais importantes que o autor Michael Löwy enfatizou em entrevistas realizadas. Diante do que já foi trazido no presente estudo, vimos a concepção do que é o ecosocialismo, do que propõe, entre outros arcabouços dentro da temática. Agora, serão debatidas além de teorias de livros e artigos, o assunto do ecosocialismo, a partir de entrevistas que encontramos em sites confiáveis, fazendo comparações entre a concepção de Löwy nos livros, nos artigos e nas entrevistas.

A primeira entrevista que iremos trabalhar é a do blog Boitempo¹⁰, no ano de 2011.

O diálogo enfatizou principalmente sobre o tema do ecosocialismo, discutindo sobre as principais ideias, conceito, sobre o manifesto, a crise ecológica que assola o mundo, de forma global. Na entrevista, Löwy (2011) conceituou o ecosocialismo como:

uma proposta estratégica que resulta da convergência entre a reflexão ecológica e a reflexão socialista, a reflexão marxista. Existe hoje em escala mundial uma corrente ecosocialista: há um movimento ecosocialista internacional, que recentemente, por ocasião do Fórum Social Mundial de Belém (janeiro 2009), publicou uma declaração sobre a mudança climática; e existe no Brasil uma rede ecosocialista que publicou também um manifesto, há alguns anos.

¹⁰ A **Boitempo Editorial** é uma editora brasileira, fundada em 1995 por Ivana Jinkings.

No catálogo da editora, sediada em São Paulo, tem destaque a publicação de ensaios, em diversas áreas das ciências humanas, como economia, política, história e cultura, assinados por influentes pensadores nacionais e internacionais de esquerda.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Boitempo_Editorial#:~:text=popularizar%20o%20formato.-,Blog%20Boitempo,Bernardo%20Peric%C3%A1s%20e%20Mauro%20Iasi> Acesso em: 22 jun. 2023.

Também foi trazida na entrevista a necessidade de escolha entre o capital e o socialismo verde, mencionando que seria impossível atender aos dois ao mesmo tempo. Além disso, o autor relatou que se faz necessário destruir ou modificar urgentemente o aparelho do Estado burguês, pois o ecossocialismo prega a ruptura com o capitalismo. Uma das perguntas trazidas na entrevista foi sobre a relação de luta de classes e a crise ecológica, e Löwy (2011) respondeu na entrevista:

a crise ecológica é um problema de toda a humanidade, pessoas de várias classes sociais podem se mobilizar por esta causa. Por outro lado, as classes dominantes são cegadas por seus interesses imediatos, pensam exclusivamente em seus lucros, sua competitividade, suas partes de mercado e defendem, com unhas e dentes, o sistema capitalista responsável pela crise. As classes subalternas, os trabalhadores da cidade e do campo, os desempregados, o proletariado tem interesses conflitivos com o capitalismo e podem ser ganhos para o combate ecossocialista.

Löwy (2011) ressaltou sobre o que propõe o projeto ecossocialista: “implica uma reorganização do conjunto do modo de produção e de consumo, baseada em critérios exteriores ao mercado capitalista: as necessidades reais da população e a defesa do equilíbrio ecológico”. Na entrevista, também se explorou bastante se a sociedade capitalista, na concepção de Löwy, estaria ou não preparada para o ecossocialismo. E Löwy (2011) respondeu que:

Existe um sentimento anticapitalista difuso na América Latina, na Europa e em outras partes do mundo. O movimento altermundialista é uma das expressões disto. Por outro lado, cresce a consciência ecológica, a preocupação com as ameaças profundamente inquietantes que representa a mudança climática. Mas é no curso das lutas ecossociais contra as multinacionais destruidoras do meio ambiente e contra as políticas neoliberais que poderá surgir uma perspectiva ecossocialista. Não há nenhuma garantia; é apenas uma possibilidade, mas dela depende o futuro da vida neste planeta.

Em uma de suas respostas na entrevista, Löwy (2011) ressaltou sobre a questão dos últimos eventos relacionadas ao clima, ocorridas em Copenhague (maior cidade localizada na Dinamarca) e também em Cancun (uma cidade mexicana, localizada na Península de Iucatã). Löwy (2011) comentou sobre o motivo que levou o fracasso dos movimentos sociais pautados no aspecto ambiental. O que fracassou em sua concepção foram as políticas da esfera do governo, políticas que estavam ligadas ao sistema, ao meio ambiente, pois elas não foram eficazes para tomada de posicionamento e qualquer decisão.

As manifestações de cem mil pessoas nas ruas de Copenhague em 2009, protestando contra o fracasso de conferência oficial, com a palavra de ordem “Mudemos o sistema, não o clima”, é um primeiro passo, alentador, no sentido de uma mobilização ecológica radical. Ainda estamos longe de ter uma luta ecológica planetária capaz de mudar a relação de forças e impor as drásticas mudanças necessárias. Mas esta é a

única esperança de evitar a catástrofe anunciada (Löwy, 2011).

E, para finalizarmos, outro ponto que já foi mencionado no decorrer da presente pesquisa foi que Löwy destacou em uma das suas respostas a importância da participação dos povos originários e quilombolas para a consolidação do ecossocialismo. O autor enfatizou que, desde o início das sociedades, os povos indígenas e quilombolas sempre estiveram na linha de frente para defender a natureza, contra a destruição causada pelo modo de produção capitalista, e defendendo as florestas do desmatamento, os rios, o solo contra o uso de agrotóxicos, todo o meio ecológico.

Não por acaso os indígenas tiveram um papel determinante na organização da Conferência de Cochabamba em Defesa da Mãe Terra e contra a Mudança Climática, em 2010, que contou com a participação de dezenas de milhares de delegados de comunidades indígenas e movimentos sociais. Temos muito a aprender com as comunidades indígenas, que representam outra visão da relação dos seres humanos com a natureza, totalmente oposta ao ethos explorador e destruidor do mercantilismo capitalista (Löwy, 2011).

É possível observarmos que as respostas de Löwy durante à entrevista, no ano de 2011, são relacionados com os escritos em suas obras, livros e artigos, ou seja, desde o início da sua trajetória na qual o autor defende uma sociedade ecossocialista até a atualidade, essa corrente ecossocialista é debatida por Löwy.

Outra entrevista mais recente que teve a participação do autor Löwy ocorreu no ano de 2020, pela Revista do NESEF. Na entrevista, Löwy foi convidado para debater sobre o tema: “A negação bolsonarista sobre o COVID-19 é uma nova forma de autoritarismo homicida”. Na entrevista, ele traz pontos de suma importância sobre o aspecto ecológico que valem ser mencionados no trabalho. Löwy (2020) inicia frisando as estratégias que o governo teria formulado para “penalizar” principalmente os grupos menos favorecidos, diante da realidade brasileira na pandemia. Outro aspecto destacado na fala de Löwy (2020, p. 166) foi a: “necessidade do resgate do pensamento revolucionário de Marx e Benjamin para traçar caminhos que permitam ao pensamento e ação progressista brasileira uma convergência de lutas e estratégias”.

Em uma das respostas para a entrevista da revista do NESEF sobre a questão das revoluções, o autor enfatizou que, se falarmos em revolução atualmente, é imprescindível partimos das ideias de Karl Marx, como também de Benjamin, pois suas teorias são fundamentais para compreender e pôr em prática a ideia da revolução. Contudo, além das ideias de Marx e Benjamin, é preciso pensar a revolução para a crise ecológica, mudanças climáticas, poluição, desmatamento. Mesmo que tais problemáticas já estivessem englobadas de forma

ampla nas discussões de Marx e Benjamin, Löwy (2020) destaca que, na conjuntura atual, a crise tomou outras dimensões e uma centralidade maior do que se tinha nos séculos passados, ou seja, tanto a crise ecológica como a crise social tomaram dimensões mais amplas do que já se havia no passado. Já fazendo um contraponto com outra pergunta feita pela revista NESEF, Löwy (2020, p. 167) discorreu sobre o neofascismo¹¹ e sua relação com o governo Bolsonaro. E a resposta do autor foi: “[...] o neofascismo não é a repetição do fascismo dos anos 1930: é um fenômeno novo, com características do Século 21. [...] o neofascismo de Bolsonaro é totalmente identificado com o neoliberalismo, e tem por objetivo impor uma política socioeconômica favorável à oligarquia, sem nenhuma das pretensões “sociais” do fascismo antigo”.

Mais uma pergunta feita para Löwy foi sobre as queimadas de combustíveis fósseis. E sua resposta foi:

Estou completamente convencido de que a crise ecológica, e em particular a mudança climática, já é, e será mais ainda nos próximos meses e anos, a questão política decisiva do século 21. Se trata de uma ameaça sem precedentes na história da humanidade, que exige medidas radicais: uma ruptura com os fundamentos da civilização capitalista ocidental, responsável da catástrofe. [...] A queima da floresta amazônica é uma contribuição notável para acelerar a corrida ao abismo: a mudança climática. Se trata de uma ameaça à vida neste planeta [...] (Löwy, 2020, p. 170).

E, por fim, outro ponto que Löwy (2020, p. 171) menciona na entrevista é que: “Hoje em dia vemos os primeiros sinais de uma tomada de consciência ecológica dos movimentos sociais - como o MST¹²- e de forças de esquerda radical - como o PSOL¹³”. Löwy (2020) ainda

¹¹ **Neofascismo** é uma ideologia pós-Segunda Guerra Mundial a qual inclui elementos significativos do fascismo. [...] O neofascismo geralmente inclui ultranacionalismo, supremacia racial, populismo, autoritarismo, nativismo, xenofobia e sentimento anti-imigração, bem como oposição à democracia liberal, parlamentarismo, liberalismo, marxismo, capitalismo, comunismo e socialismo.

Disponível:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Neofascismo#:~:text=Neofascismo%20C3%A9%20uma%20ideologia%20p%C3%B3s,Mussolini%20e%20pela%20It%C3%A1lia%20fascista.>>

Acesso em: 22 jun. 2023

¹² **O Movimento Sem Terra** está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e organização dos trabalhadores rurais. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social, de massas, autônomo, que procura articular e organizar os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil.

Disponível em: <<https://mst.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 22 jun. 2023

¹³ **O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)** é um partido político brasileiro fundado em junho de 2004. Obteve registro definitivo na Justiça Eleitoral no dia 15 de setembro de 2005.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Socialismo_e_Liberdade> Acesso em: 22 jun. 2023

ênfatiou que quando esse pensamento de ruptura com o capitalismo e uma consciência ecológica da sociedade se tornar hegemônica, assim será possível haver uma mudança no modo de organização da sociedade.

Nesta última entrevista, observamos que a temática principal não foi o ecossocialismo, mas que a questão ecológica estava presente nas discussões. Além disso, podemos fazer uma breve análise dos escritos de Michael Löwy em suas obras, e afirmamos que, como nos livros e artigos, nas entrevistas, principalmente a de 2020, mais recente, o tema do ecossocialismo se perpetuou desde sempre em suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou fazer um breve resgate da trajetória de Michael Löwy, com ênfase na temática do ecossocialismo, através de autores que também argumentaram sobre o tema e por meio dos manifestos ecossocialistas escritos. Enfatizamos trechos das entrevistas realizadas com o autor Michael Löwy, com o intuito de ampliar as informações sobre o ecossocialismo, para além dos conceitos e escritos em suas obras. Assim, a entrevista nos possibilitou “comparamos” sua percepção acerca do ecossocialismo e da crise ecológica na conjuntura atual, como foi discutido na entrevista no ano de 2020, e com suas obras que também foram mencionadas no decorrer do trabalho. O tema foi escolhido para dar continuidade a pesquisa, que já se vinha sendo trabalhada desde o período do estágio.

Diante das leituras realizadas durante todo o período de pesquisa, por meio dos autores mencionados e das buscas em sites e nos blogs sobre o ecossocialismo, tivemos o objetivo de pontuar as principais questões levantadas sobre o ecossocialismo, como: o surgimento, o que defende, como se ampliou, os documentos escritos a partir dessa corrente; as críticas levantadas pelos ecossocialistas; a ecologia que não rompe com o capitalismo, o modo de produção capitalista, a crise ecológica, entre outras problemáticas. E, por meio dos livros, artigos e das pesquisas realizadas, buscamos relacionar a discussão com a atualidade, como também com alguns autores trabalhados durante a graduação e conhecimentos estudados no meio acadêmico.

É válido mencionar como o presente estudo nos possibilitou uma visão crítica mais ampla da sociedade capitalista, pois, ao mencionar as consequências dessa forma de organização da sociedade vigente, observamos a importância para um olhar mais ecológico, justo e igualitário. Além disso, a análise das entrevistas nos proporcionou relacionar o período da Covid-19, o século XXI, diante de uma crise ecológica, social e cultural, bem mais agravada do que os séculos passados, com a perspectiva de Michael Löwy, sobre a conjuntura atual e o meio ambiente, a desigualdade, a importância dos grupos marginalizados em participar dos movimentos sociais, buscando por melhorias de vida. Logo, o ecossocialismo aparece mais de forma implícita na discussão da primeira entrevista. Contudo, é possível observamos em algumas falas como o ecossocialismo é enfatizado, mesmo que de maneira mais ampla. Já na primeira entrevista (2011), o tema do ecossocialismo é o centro da discussão, partindo do conceito, Löwy argumenta muitos pontos relevantes sobre a corrente ecossocialista.

Outra consideração importante é que o estudo busca contribuir para a ampliação da discussão para os próximos graduandos e para os profissionais, com o intuito de possibilitar

mais documentos sobre o tema. Vale destacar que, no decorrer da elaboração deste trabalho, foi notável como ainda é preciso de mais escritos, publicações, sobre a temática, assim o assunto será mais amplo e mais conhecido no espaço acadêmico. Como uma proposta de solução da problemática mencionada acima, faz-se necessário que o debate sobre o ecossocialismo seja realizado mais vezes no ambiente universitário, por meio de palestras, seja nas salas ou eventos fora da sala de aula, podendo ser projetos, mesas-redondas e produção de material acadêmico. Dessa forma, será possível discutir sobre o ecossocialismo e buscar conscientizar um maior número de pessoas para lutar por melhores condições de vida, incluindo a pauta da preservação do meio ambiente, além de despertar para uma consciência ecológica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. Ecosocialismo e a contribuição de seu ideário político: o Manifesto Ecosocialista Internacional. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 19, n. 2, p. 781-811, mai-ago. 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33776/pdf>>

Acesso em: 07 jun. 2023

FOSTER, J. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LÖWY, M. **O que é ecosocialismo?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LÖWY, M. **Marxismo e crítica da modernidade**. 1. ed. São Paulo: Boitempo / Fapesp, 2016.

LÖWY, M.; LONGO DIAS, M. C. Fontes e Recursos do ecosocialismo. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, [S. l.], v. 26, n. 51, p. 405–408, 2019. DOI: 10.21680/1983-2109.2019v26n51ID18896.

Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/18896>> Acesso em: 8 jun. 2023.

LÖWY, M. **Ecosocialismo: o que é, por que precisamos dele, como chega lá**. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 13, n. 2, p. 471–482, 2021.

Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.45816>> Acesso em: 15 jun. 2023.

Entrevistas

LÖWY, M. **Ecosocialismo por Michael Löwy**. Instituto Humanitas Unisinos On-Line- Blog. BoiTempo. Publicado em 01/03/2011

Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2011/03/01/1003/>> Acesso em: 25 jun. 2023.

LÖWY, M. A Negação Bolsonarista sobre o COVID é uma nova forma de autoritarismo homicida. **Revista do NESEF**, Curitiba, v. 9, n. 2, ago./dez. 2020.

Disponível: <[file:///C:/Users/Ericaely/Downloads/78015-307690-1-SM%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Ericaely/Downloads/78015-307690-1-SM%20(3).pdf)> Acesso em: 25 jun. 2023.

QUERIDO, F. M. Ecosocialismo, romantismo e (auto) crítica da modernidade em Michael Löwy. **Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v.15, p.65-80, 2008.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/285546584_Ecosocialismo_romantismo_e_autocrítica_da_modernidade_em_Michael_Lowy>

Acesso em: 21 abr. 2023.

RODRIGUES, A. Ecosocialismo: uma utopia concreta estudo das correntes ecosocialista na França e no Brasil. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3613/1/Arlindo%20Manuel%20Esteves%20Rodrigues.pdf>>

Acesso em: 21 abr. 2023.

SAITO, K. **O ecosocialismo de Karl Marx**: capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política. São Paulo: Boitempo, 2021.